

# CULTURA POLÍTICA MENTALIDADES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1989

A APOTEOSE CIENTÍFICA DO BICENTENÁRIO  
DA REVOLUÇÃO FRANCESA:  
O CONGRESSO DE PARIS  
«IMAGE DE LA RÉVOLUTION FRANÇAISE»

Nas vésperas do 14 de Julho, pouco antes da grande apoteose espectacular que constituiu o desfile organizado por Jean Paul Goude, numa Paris enxarcada em *souvenirs* do «Bicentenário», realizou-se o grande congresso internacional que se intitulou — seguindo uma ideia do saudoso Albert Soboul — *Image de la Révolution Française*. Julgo que, na verdade, se tratou de um título adequado, pois este bicentenário, por além de ter contribuído para um melhor conhecimento da Revolução, serviu também para testar a força que tem a sua imagem, não só no passado mas também na actualidade, assim como para comprovar a potência cultural que ainda tem hoje a França, que foi capaz de mobilizar quase todos os países do mundo para esta celebração.

Confesso que é com um certo orgulho que assinalo ter esta revista — bem como a *Revista Portuguesa de História* — acolhido as comunicações do congresso que se realizou em Coimbra em 1987, «A Revolução Francesa e a Península Ibérica», continuador do colóquio de Madrid, efectuado em 1986, devido à organização de Alberto Gil Novales, quando ainda não se sentia bem o alcance do «Bicentenário», que se veio depois a transformar numa espécie de «moda». Mas este «modismo», que me parece indiscutível, não pretende diminuir a importância de um fenómeno que, seja como for, provocou — como se disse — um notável interesse científico por todo o mundo, com estudos originais escritos nas mais diversas línguas. Ainda agora mesmo recebi o anúncio de um colóquio, a realizar em Tóquio no próximo mês de Dezembro, intitulado «Qu'est-ce la Révolution française? — Pour reconstruire notre connaissance de l'histoire contemporaine», que assegura a publicação das comunicações em japonês.

Mas o congresso de Paris foi, na verdade, a apoteose, coroando um trabalho incrível levado a efeito pelo «Institut d'Histoire de la Révolution Française» e pelo seu actual director, Michel Vovelle. Nem sempre bem compreendido e suscitando por vezes alguma polémica, o ilustre historiador da Revolução, depois de dinamizar e apoiar, por vezes com a sua presença (assim sucedeu em Coimbra), centenas de realizações científicas, conseguiu organizar, quase modelarmente, um congresso que juntou mais de 300 comunicações de cerca de meia centena de países.

E o mais importante neste congresso — embora não original evidentemente — é que quando ele se iniciou no salão nobre da Sorbonne, sob a presidência de François Mitterrand, já se encontravam nas mãos da maioria dos congressistas os três grossos volumes de comunicações, contendo mais de 2 000 páginas de texto.

Obviamente que não vou apreciar o congresso em si e muito menos as suas comunicações — algumas de portuguesas, entre eles dois de Coimbra, e muitas de brasileiros — já que a melhor forma de aquilatar do interesse é ler os volumes publicados pelo *Pergamon Press*. O que direi, apenas para aliciar à leitura, é que o congresso — e assim a referida obra — foi dividido nas seguintes comissões, subdivididas por sua vez em secções: «La France en Révolution. Diffusion et propagande de l'image révolutionnaire», «Les valeurs de la Révolution. L'accueil hors de France», «Lectures de la Révolution. La Révolution enseignée», «Révolution, Nation, mouvements nationaux. La Révolution dans la pensée et les pratiques politiques. XIX-XX siècles» e «Lire, voir, écouter la Révolution. L'entretien du souvenir».

Enfim, outros congressos sobre a Revolução, por mais pequenos, com temáticas mais demarcadas, possibilitando um debate mais vivo e uma proveitosa troca de impressões, podem ter sido mais interessantes, mas este sem dúvida foi a apoteose científica do Bicentenário. É, pode dizer-se, um marco fundamental da sua história.

*Luís Reis Torgal*

#### SIMPÓSIO SOBRE HISTÓRIA DE LA MASONERÍA ESPAÑOLA

Decorreu de 26 a 30 de Setembro, em Alicante, o *IV Simposium de História de la Masonería Española*, organizado pelo Centro de Estudios Historicos de la Masonería Española e pelo Instituto de Cultura «Juan Gil-Albert» (Alicante). Integrado nas comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa, contou com a colaboração de muitas dezenas de historiadores espanhóis que representavam trinta universidades. As comunicações apresentadas inseriram-se em temas gerais sobre *Masonería y Revolución; Masonería y Republicanismo; La reaccion social española ante la Masonería: el feno-*